

AS AÇÕES DOS DOMINANTES E A LUTA DOS POBRES PELA VIDA DO RIO SÃO FRANCISCO

Yang Borges Chung*

RESUMO: *Pretendemos discutir um dos elementos centrais na construção de uma determinada hegemonia (Estado), a partir da utilização dos seus instrumentos de dominação e violência nos fatos que envolvem as ações do Estado Brasileiro e do Governo Lula, na tentativa de impor o projeto de Transposição do rio São Francisco, particularmente, as ações deste por meio do Supremo Tribunal Federal e das forças armadas. Também analisamos, as formas de resistência e contestação política dos pobres da região, expressas nos fatos ocorridos durante o jejum do Bispo D. Luiz Cappio.*

Palavras-Chave: Estado; Transposição; Contestação

INTRODUÇÃO

Neste artigo, pretendemos partir do referencial teórico Marxista sobre o Estado e, também, de algumas reflexões que Max Weber faz sobre este, no intuito de compreender sua lógica na defesa dos interesses da classe economicamente dominante, utilizando as ações do Estado Brasileiro e do governo Lula, no que tange ao projeto de Transposição das águas do rio São Francisco, para explicitar, o diálogo entre teoria e fatos.

Pretendemos discutir um dos elementos centrais na construção de uma determinada hegemonia (Estado), a partir da utilização dos seus instrumentos de dominação e violência nos fatos que envolvem as ações do Estado Brasileiro e do Governo Lula, na tentativa de impor o projeto de Transposição do rio São Francisco. Entretanto, também buscamos em certa medida, discutir como o jejum do bispo Cappio e outras formas de luta do povo da região, vem demonstrando com existem potencialidades místicas, de resistência e contestação política advinda dos que defendem a Revitalização, ainda que isto não indique uma perspectiva contra-hegemônica.

Este objeto e objetivos de pesquisa estão sendo estudados com mais pormenores na nossa dissertação de Mestrado, entretanto, pretendemos neste trabalho, fazer um recorte sobre este dilema, o qual consideramos um dos mais significativos da atualidade em nosso país. Para isso, utilizamos: Marx, Lênin, Gramsci, Weber, Florestan Fernandes e outros autores como referenciais teóricos.

A violência, a dominação, o autoritarismo, são sinônimos de como a classe economicamente dominante, utiliza a superestrutura política, jurídica e ideológica do Estado para servir aos seus interesses e objetivos materiais.

* Mestrando em Ciências Sociais pela UFBA/ PPGCS, Especialista em História Social e Educação pela UCSAL e Graduado em Ciências Sociais pela UNIFACS. Autor. Contatos – e-mail - yang.b.chung@gmail.com

As ações do Estado Brasileiro e do Governo Lula nos fazem buscar esclarecimento sobre o papel que as instituições dos mesmos vem cumprindo no projeto de Transposição do rio São Francisco, assim como a reação dos pobres que contestam este projeto e propõem a revitalização do rio.

ESTADO

O Estado e todas as formas de dominação da classe dominante legitima os interesses desta, na sua conquista pelo poder político e dos seus objetivos, os de apresentar os seus interesses, como sendo os de toda a sociedade, como universais.

O Estado, de acordo com Lênin (1980, p.226) não é um poder imposto de fora da sociedade, também não representa uma racionalidade moral e triunfo da razão, mas simboliza um produto e as contradições da sociedade. Pode parecer estar acima da sociedade, mas, na verdade, abafa os conflitos e mantém a situação política de um país dentro dos limites da ordem.

O Estado, de acordo com Lênin (1980, pg.227 e228) é um produto e manifestação do poder irreconciliável das contradições de classe, órgão de dominação da classe dominante. Força que se chama Estado, produto e filhote da sociedade, que se coloca acima dela. Esta força se constitui a partir de destacamentos de homens armados, tendo prisões a sua disposição, exército permanente e polícia, como principais instrumentos de poder, de força, de coerção, violência e dominação de uma classe, a dominante.

O Estado, também como afirma Weber (1974, p.525, 526 e 529) edifica uma relação de dominação de homens sobre homens, apoiado em uma coação legítima (considerada com tal) a partir do monopólio da coação física reunida nas mãos dos seus dirigentes, na concentração dos seus materiais de organização para o exercício deste poder e na demarcação de um determinado território.

A dominação é um dos elementos mais importantes da ação social, caso especial de poder utilizado pelos seus mais variados complexos, podendo transforma-se, ou não, em uma dominação autoritária. Quando isto não ocorre, significa que esta se baseia no consentimento. (Weber, 1974).

Assim para Marx (1977, p.288), toda a ordem social existente, como também o governo, é o órgão da sociedade para a manutenção dessa ordem, na qual repousa as diferentes classes de - propriedade privada e edifica as bases da sociedade.

A arena da luta de classes está posta a partir da violência dos que estão acima, percorre as trilhas da continuidade política e da ação parlamentar. A resposta dos de baixo é exercida também através da violência institucionalizada ou não, como afirmou Fernandes, (2006, pg.36).

Todos esses exemplos dão o tom da defesa dos interesses de uma minoria que por meio da violência, da arbitrariedade e opressão policial subjugam as classes pobres e àqueles que defendem os seus interesses de classe.

Isto coloca em evidência a hipertrofiação e fetichização do poder, a burocratização, corrupção e desmantelamento do poder originário, do poder enquanto *potentia* (poder

consensual), capacidade dos seres humanos de se organizarem e viverem para o bem comum, pois este se transforma, apenas, em dominação. O querer viver dos seres humanos é um elemento originário e supremo da nossa existência, a chama e chamada vontade de poder que Nietzsche afirmava, essência positiva de todos nós. Vontade essa que nos impulsiona para evitar a morte e promover a busca pela vida, adiando sempre o momento derradeiro. (Dussel, 2007, pg. 16, 26). A dominação, a burocratização e expressão do poder apenas enquanto *potestas* (*poder institucional*) entra totalmente em contradição com a fonte suprema e poder originário da nossa existência, da capacidade de organização dos seres humanos.

Não importa a forma de governo, pois mesmo sob a égide de uma democracia representativa, os dominantes não se furtam de buscar os instrumentos de repressão física, política e ideológica, para conservar seus interesses materiais e suas idéias dominantes nos mais diversos períodos da história.

Entretanto, nem sempre a força física, a repressão é o único terreno para a construção da hegemonia, mas também a capacidade da classe dominante de promover o consenso, a reprodução dos seus valores nos espaços dos dominados por meio da sua capacidade de universalizar a sua concepção de mundo na vida cotidiana das pessoas, pela sua simbologia, como afirmou Cecenã (2005, p.37).

O Estado serviu historicamente para demarcar e conservar os interesses fundamentais da classe dominante, instituindo a violência na sua forma mais direta, crua, ou também, por meio da sua capacidade de disseminar o medo, a esperança, forma mais consensual e menos direta do uso da violência.

Como afirmaram Husserl (2007, pg. 45) e Weber (1992, p.349) são os atos dos que mandam, ditam as regras do jogo, “mandando apenas” e não obedecendo ao poder originário, claro sinal de que a *potentia* foi despotencializada e se tornou uma massa passiva que recebe ordens do poder político (às classes dominantes, as elites do poder, as instituições políticas, O Estado, etc). O poder sádico que reprime e sufoca o povo por meio da coação considerada legítima, a dominação que pode encontrar obediência e ter fundamento nos seus mais diversos mecanismos e motivos de submissão e que podem ser marcados por uma constelação de interesses, motivos racionais e entre outros.

AS AÇÕES DO ESTADO, DO GOVERNO E A CONTESTAÇÃO DOS POBRES

O jejum do Bispo de Barra, D Flávio Luiz Cáppio, que durou três semanas, mais precisamente, 23 dias, cumpriu um papel importante e significativo para a o debate nacional sobre o projeto de Transposição das águas do Rio São Francisco e para a consolidação da democracia em nosso país. Além disso, colocou em confronto, os projetos de Transposição e Revitalização do rio, politizando o tema em toda a região e dando ao povo, a possibilidade de identificar, quem está ao lado dos grupos dominantes e poderosos e quem está ao lado dos dominados e oprimidos da região. Colocou a mobilização popular, a organização da sociedade civil e dos trabalhadores como um forte instrumento legítimo de contestação social e política.

O Bispo D. Flávio Luiz Cáppio jejuou, pela segunda vez, após a retomada das obras da Transposição do rio São Francisco pelo governo Lula e por uma das principais instituições do

Estado Brasileiro (exército), ato que significou o descumprimento do acordo estabelecido anteriormente entre o governo e o Bispo. No primeiro jejum, após 11 dias, o governo se comprometeu em paralisar as obras e discutir com os movimentos sociais que defendem a revitalização do rio outras alternativas para o Semi-Árido e o São Francisco nordestino a partir de um amplo debate nacional.

É pela causa do seu povo que o Bispo Cappio luta há 33 anos, estabelecendo um outro tipo de relação com o criador, as criaturas e com a própria natureza. Esta luta é levada a cabo para garantir a vida e predominância das instituições a serviço do coletivo e não para manter os interesses lucrativos do capital, das grandes empresas e da sede pelo poder do governo Federal. Este tipo de compreensão desinteressada não seria compreendida pelo governo federal e pelo atual ministro da Integração Nacional Geddel Vieira Lima (A Tarde, 09/12/2007).

Nesta concepção de viver e de construção do poder coletivo em toda a sua plenitude, passa-se a conhecer realmente a alma, a vida e os dilemas do povo pobre nordestino, caracterizando uma construção no Reino de Deus, reivindicando e potencializando estruturas sociais justas e que intervenham nas estruturas de exploração e dominação. Isto implica em um certo tipo de conduta, lógica de vida e abnegação para com uma causa.

De acordo com Sampaio (2007) o franciscano orou e jejuou para transcender os limites de tempo, de espaço e entrar em sintonia com todos: cristãos conservadores, progressistas, lulistas e anti-lulistas. Agiu como um profeta e visionário, se isolando, buscando o seu fortalecimento e em nome do mistério sagrado das profundezas da fé e do reino da vida, da libertação dos pobres e oprimidos.

A organização dos mais diversos movimentos sociais, presentes em toda a região, evidencia a pressão popular em torno de outro modelo de desenvolvimento, que não seja o capitalista, e da necessidade, de um amplo debate que coloque os de baixo como principais atores políticos da região, como de fato o são, segundo Menezes(2007).

D Cappio realizou a greve de fome no intuito de colocar em discussão outra alternativa para o rio, para a população da região e para o meio ambiente, proposta que essa não seja a Transposição e que tenha um alcance maior (por beneficiar um número maior de municípios e pessoas no abastecimento de água) e com um custo bem menor para os cofres públicos. Isto está expresso na proposta alternativa elaborada pela ANA (Agência Nacional de Águas), do Atlas Nordeste, e pela ASA (Articulação do Semi-árido Brasileiro).

O Bispo Cappio luta pela justiça, pelo seu significado originário, do bem comum e da luta pela vida, o amor à humanidade, ao próximo, aos vilipendiados do São Francisco, construindo uma ação profética junto aos pobres. (IHU On-Line, 21/12/2007). Este é um exemplo raro da manifestação do poder como *potentia*, significado originário que garante a busca e defesa pela vida, adiamento da morte, na verdade, poder que delega ao povo, às forças populares e progressistas o poder de decidirem sobre o seu futuro. Segundo o próprio bispo Cappio, na carta endereçada aos irmãos e irmãs do São Francisco do Nordeste do Brasil, a sua luta e a de todo o povo da região, estão pautadas, na defesa da vida e ação organizada dos pobres. Está arraigada em uma concepção de desenvolvimento para toda a população do semi-árido.

De acordo com Pereira (2007) a romaria que reuniu mais de 6 mil pessoas durante a greve do Bispo (no dia 9/12/2007) e com caravanas de todos os estados da Bacia e de outros estados, demonstra, o grau de mobilização ecumênica e popular das comunidades tradicionais, dos representantes de igreja e de partidos, os quais, em ato emblemático e singular, vaiaram o presidente Estadual do Partido dos Trabalhadores. Isto coloca em evidência um claro sinal de protesto e repúdio à tentativa do Governo Federal de impor o projeto de cima e sem um amplo debate com as comunidades ribeirinhas.

A solidariedade brotou quando o bispo chegou desacordado na ambulância, pois mais de 800 pessoas que estavam presentes se solidarizaram com o devotamento e sofrimento deste, contentes pela sua sobrevivência depois de 23 dias de jejum e, apreensivas, pelo seu desmaio, logo após saber da decisão do Supremo Tribunal Federal de autorizar as obras da Transposição, como afirmou o jornal Estado de São Paulo (22/12/2007).

Entretanto, as ações do governo comprovam o hipertrofiamento do poder institucional, a utilização deste para o abuso dos interesses dos poderosos, impossibilitando, qualquer abertura de diálogo para a realização de um amplo e descentralizado debate sobre o projeto de Transposição com a sociedade civil. Pelo contrário, setores do governo e o ministro da Integração Nacional Geddel Vieira Lima, acusam o Bispo da Barra D. Luiz Cáppio de ser fundamentalista, inimigo número um da democracia, desrespeitador das instituições democráticas, despreocupado com a sede dos nordestinos e favorável, apenas, em sustentar argumentos ilógicos e sem nenhum conhecimento técnico do assunto. (Neto, 2007; Benjamin, 2007 e Tribuna da Bahia, 11/12/2007).

O próprio Cezar Benjamin argumenta que apenas no mundo do espetáculo a transposição poderá matar a sede do sertanejo, pois na realidade, apenas 4 por cento da água transposta servirá para o consumo humano!

Como assim inimigo número um da democracia, quando, em evento realizado pelo Governo da Bahia no Dia Mundial de Direitos Humanos foi cortada a fala da atriz Letícia Sabatella no microfone, demonstrando um claro desrespeito ao direito de liberdade de expressão e de credo? Esta, diga-se de passagem, tornou-se umas das maiores críticas do projeto de Transposição das águas do Rio São Francisco, pois com as suas declarações bombásticas e coerentes, vem contribuindo, de maneira marcante, em um dos movimentos mais cívicos e bonitos na luta pelos direitos humanos, como destacou o jornal Folha de São Paulo (13/12/2007). Um bom exemplo para ilustrar isso foram as respostas da atriz, proferidas ao ex-ministro da Integração Nacional e atual deputado federal Ciro Gomes, quando pergunta a este, quem realmente será beneficiado com esta vultosa obra? Dispendiosa para os cofres públicos e, principalmente, para a comunidade ancestral daquela região. Letícia com a sua sensibilidade artística, pôde captar, a preocupação real do bispo Cáppio com a população pobre daquela região, como destacou o jornal O Globo (20/12/2007).

O manifesto de mais de 400 personalidades e de representantes dos movimentos e organizações nacionais e internacionais, deixou muito claro, que o projeto de Transposição, não leva em conta, alternativas mais baratas e que, podem, de fato, beneficiar 34 milhões de pessoas, espalhadas em 9 Estados da Federação e em 1356 municípios, custando apenas, pouco mais, de 3 bilhões de reais. A proposta oficial do governo com o projeto da Transposição é de gastar 6 bilhões de reais para atender apenas 12 milhões de pessoas em 391 municípios.

As organizações sociais desenvolveram técnicas eficientes e baratas para armazenar a água da chuva e, na sua proposta de revitalização do rio, reclama essas ações combinadas com uma reforma agrária ampla, pois seria combinar a garantia de uma área de terra suficiente para viver com dignidade, uma fonte permanente de água para abastecimento humano e uma segunda fonte para a produção agropecuária, conforme a vocação de cada microrregião. Armazenar a água da chuva e não permitir que esta evapore, garantindo a manutenção de casas e roças podem vir a ser um sinônimo ou prenúncio de desmantelamento do poder das oligarquias locais da região, entretanto, o governo federal não tem interesse em defender e investir em um projeto dessa natureza.

Subtende-se que o governo defende o projeto da Transposição pelo fato de favorecer ao agronegócio, grande devorador de volumes imensos de água para monoculturas irrigadas, criação para camarão em cativeiro, frutas para exportação e de cana para a fabricação do etanol. Além disso, a Transposição implica em uma forma de controle político em toda região, pois seus financiadores são os grandes grupos industriais, os quais, utilizam a concentração das águas para o desvio de dinheiro público, prejudicando a população mais pobre e favorecendo a rica através do incremento ao grande capital (Benjamin, 2007; Filho 2007, Betto 2007; A Tarde 09/12/2007 e Estado de São Paulo, 23/12/2007).

De acordo com o Folha de São Paulo (23/10/2007), mesmo quando o governo sinalizou em negociar o fim da greve de fome do Bispo, deixou claro, que pretende adiantar as obras e concretizar os planos do presidente Lula de inaugurar, até o final do seu mandato, os primeiros 220 Km de canais de concreto que levarão as águas do rio até o sertão de Pernambuco Além disso, impede escandalosamente, os empresários que disputam os lotes das obras (por intermédio do atual ministro da Integração Nacional) a não fazer isto de forma tão acirrada, pois os novos lotes apenas serão analisados quando forem resolvidas as pendências legais dos anteriores.

O Estado Brasileiro e o Governo Lula evidenciam uma visão monolítica, autoritária e vista apenas sob a ótica dos de cima, pois como afirma Moreira (2007) militarizaram a região, quando colocaram tanques de guerra, soldados, infantaria, além de cercar e proibir a entrada das pessoas onde as obras estão evoluindo. As placas nas estradas são um exemplo claro da visão elitista, distante do grau de compreensão do povo e da utilização disto para produzir um consenso no espaço dos dominados, pois deixa às claras suas pretensões nos seguintes dizeres: Integração de Bacias, Canal de Aproximação a 2 Km. Por que não se diz a palavra Transposição?

Se na ocasião da grande caravana de manifestações pela revitalização do rio o exército estava presente para bloquear a pista sobre a barragem de Sobradinho e impedir que os manifestantes passassem, também, o judiciário estava a postos, para decidir, por seis votos a três, manter a decisão de liberar as obras de Transposição do São Francisco, e com isso, suspender a liminar que havia sido promulgada pelo Tribunal Regional Federal de paralisar as obras. (Pereira, 2007 e Giraldi, 2007).

O resumo de tudo isso é que o Estado e o Governo Lula, utilizam, sem nenhuma cerimônia, o exército para tocar a obras e o supremo Tribunal Federal para legitimar juridicamente a retomadas das mesmas, desrespeitando os direitos da população da região do semiárido nordestino que necessita de água para sobreviver, inclusive, descumprindo a promessa de ouvir as populações ribeirinhas. (Documento do Fórum Permanente de Defesa do São Francisco, 2007).

A reprodução de uma concepção de mundo e modelo de desenvolvimento para o Semi-Árido é legitimada pelos instrumentos de coerção da classe economicamente dominante e pela produção do consenso nos meios dos dominados através das leis do judiciário.

CONCLUSÃO

A base material econômica é fonte determinante da construção do poder político, social e cultural da classe dominante, atualmente da burguesia e do Estado Racional Moderno, organizado através de uma alta estrutura hierárquica, burocratizada e fundamentada no império da lei, no monopólio da violência e de todos os aparelhos ideológicos de Estado.

Fruto das contradições inconciliáveis entre as classes, dominantes e dominadas, o Estado institui a violência, poderoso instrumento de dominação e neutralização da luta política da classe pobre, dominada e vilipendiada historicamente pela burguesia. Quantos destacamentos de homens armados, policiais, militares e prisões não foram e são fundamentais para a repressão, criminalização e assassinatos a sangue frio dos pobres ao longo da história?

O Estado é símbolo e instrumento da violência, da coação, do medo e dos interesses materiais da classe economicamente dominante. Este na sociedade industrial e moderna consolida a defesa da obtenção do lucro do capitalista, da expropriação do trabalhador por meio da mais-valia.

A hegemonia do capitalismo expressa pela classe dirigente e dominante procura dificultar todos os meios de organização do proletariado enquanto classe. Dificulta que os trabalhadores construam um novo Estado e projeto popular, que democratize todos os direitos elementares dos seres humanos e impulsionem os fundamentos de uma nova sociedade. A fonte de todo poder originário e consensual dos homens, a partir da atuação política expressa na coletividade e mediante o debate das idéias, foi invertida, pela predominância da hipertrofiação do poder institucional, burocratização dos indivíduos e práticas que historicamente levaram os governos a formas totalitárias de poder.

O Estado foi colocado, durante muito tempo, como um instrumento de controle da sociedade e que está acima das classes, que não responde aos problemas e nem dá voz aos que estão em baixo da pirâmide social, aos marginalizados do campo e da cidade.

O projeto de Transposição das águas do rio São Francisco evidencia os interesses materiais (econômicos) da elite brasileira, das grandes corporações e do agronegócio que visa garantir o lucro para poucos. Evidencia o autoritarismo, a racionalidade avassaladora pelo lucro e fetichização do poder, desmantelando os fundamentos do poder originário voltado para o bem comum.

Também, torna-se um símbolo, de como o Estado Brasileiro e o governo Lula, em seu segundo mandato, vem impondo de cima para baixo os interesses econômicos dos poderosos, do agronegócio, das empreiteiras, recorrendo às forças armadas e ao judiciário (por meio do Supremo Tribunal Federal), além de tentar minar e enfraquecer todas as formas de luta dos movimentos sociais que reagem a esse projeto na defesa e Revitalização do rio.

Coloca em evidência o papel repressivo que o Estado vem legitimando por meio das ações das forças armadas, pois a militarização da região e a parceria desta instituição com as empresas privadas que possuem suas máquinas para dar continuidade das obras da Transposição, nos fazem questionar, sobre o papel que esta vem exercendo quando os pobres optam em lutar pelos seus interesses.

Evidencia também como a lei é um instrumento utilizado para perpetuar a estrutura legal e decisória nas mãos do Estado de forma injusta e arbitrária, pois é contrária aos interesses da maioria da população da região.

Os limites estão dados para a construção da democracia, pois o Estado Brasileiro, prefere fazer vultosas obras e símbolos da barbárie no processo de transmissão da cultura, como afirmou Walter Benjamin. Coloca a população pobre como dependente e esmoler dos seus interesses.

Por fim, reafirma por meio dessa vultosa obra, a continuidade da hegemonia do grande capital e do neoliberalismo, mesmo que o Estado Brasileiro atualmente tenha sob o seu comando um membro advindo da classe trabalhadora.

A greve de fome do Bispo Cappio e os outros atos políticos, passeatas, missas e outras formas de luta do povo da região, coloca em pauta, a necessidade de um amplo debate sobre os projetos de Transposição e Revitalização do rio São Francisco, debate construído, a partir das necessidades do povo do Semi-Árido nordestino e de como poderá ser viabilizado o bem estar do maior número de pessoas e municípios.

Confere à mística um poder e instrumento de luta dos pobres da região, contestação política vinda dos de baixo e de resistência, capaz de fazer brotar a paixão política poderosa daqueles que defendem soluções viáveis e que querem criar uma nova correlação de forças políticas. O homem político não se move apenas no terreno daquilo que é real e existe, mas deve se ocupar do terno vir a ser, como afirmou Gramsci. Isto ficou evidente quando o Bispo Cappio resolveu jejuar, no intuito de politizar e conscientizar os seus semelhantes de toda a região do Semi-Árido nordestino e colocar em debate os projetos de Transposição e Revitalização do rio São Francisco, buscando viver o significado originário do poder como construção do bem comum.

Propostas e reações alternativas surgem dos movimentos sociais, como por exemplo, as da Agência Nacional das Águas (ANA), através do Atlas Nordeste e da Articulação do Semi-Árido brasileiro (ASA). Estes movimentos e iniciativas impulsionam a politização do tema em toda a região e no Brasil, colocando em confronto, a promoção do projeto do governo, das elites, do capital, do agronegócio e as alternativas pobres.

O projeto democrático está apenas bloqueado, mas não travado, em desenvolver formas de contestação política e social, de desobediência civil e de rompimento dos limites hierárquicos e autoritários que este modelo de democracia impõe.

REFERÊNCIAS

A democracia não se curva à vontade de um homem. Tribuna da Bahia, Bahia. Disponível em: <<http://www.r2cpres.com.br/?q=node/140>> Acesso em: 11/12/2007.

BENJAMIN, Cezar. Equipe Palavreiros da Hora. **Frei Luis precisa viver**, 2008. Disponível em: <<http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/2007/12/19/frei-luis-precisa-viver-por-cesar-benjamin/>> Acesso em: Dezembro 1912/ 2007

BETTO, Frei. **Natal de Dom Cappio**. O que dom Cappio reivindica é simples e democrático: que o governo debata o projeto com a sociedade, sobretudo com os ribeirinhos do São Francisco. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/analise/natal-de-dom-cappio>. Acesso em: 14/12/2007.

Decisão do Supremo foi subserviente. O Estado de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.estado.com.br/editorias/2007/12/22/pol-1.93.11.20071222.15.1.xml>. Acessado em: 22/12/2007.

DUSSEL, Enrique. **20 Teses de Política**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDES, Florestan Fernandes. **Pensamento e ação. O PT e os rumos do Socialismo**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

FILHO, José Juliano de Carvalho. **O jejum e os Teólogos de Ocasão**.

GEDDEL ignora acordo para encerrar a greve de fome e promete retomar Transposição. Folha online-Brasil, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.folha.com.br/>> Acesso em: 19/12/2007.

LENINE. V.I. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1980.

Liminar suspende obras de transposição do Rio São Francisco. Folha Online, São Paulo. Disponível em: <http://www.nenoticias.com.br/lery.php?var=1197402766> . Acesso em: 11/12/2007.

LULA quer obra no rio São Francisco irreversível até 2010. Folha de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.cptpe.org.br/modules.php?name=News&file=article&sid=840>> Acesso em: 23/10/2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friderich. **A ideologia Alemã**. São Paulo, Editora Presença.

MARX, Karl. ENGELS, Friderich. **Crítica ao programa de Gotha**. São Paulo. Textos, Edições Sociais, Volume I, 1977.

MOREIRA, Frei Gilvander. **A maldita transposição avança com a militarização da região**. Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.cebs12.org.br/Texto0053.html>> Acesso em: 01/03/2008.

NETO, Antônio Julio de Menezes. **D Cappio e as alternativas populares. Correio da Cidadania.** Disponível em: <http://www.correiocidadania.com.br/content/view/1272/> Acesso em: 21/12/2007

‘NINGUÉM engole isso’, afirma Letícia Sabatella. Folha de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u354512.shtml> Acesso em: 13/12/2007.

PERSONALIDADES assinam documento pela vida de D.Cappio. Não ao atual projeto de Transposição do rio São Francisco. Pela vida de D Luiz Cappio, pela vida do rio São Francisco. Disponível em: http://www.asabrazil.org.br/int_interface/default_exibir_conteudo.asp?CO_TOPICO=2104 Acesso em: 17/12/2007.

RESPOSTA ao ministro Geddel. Dom Luiz Flávio Cappio. Jornal A Tarde. Disponível em: <http://www.cptpe.org.br/modules.php?name=News&file=article&sid=757>. Acesso em: 11/12/2007

RESPOSTA de Letícia Sabatella a Ciro Gomes. Quem realmente se beneficiará com as obras, o povo necessitado do semi-árido ou as grandes irrigações agrícolas e indústrias siderúrgicas? Rio de Janeiro, dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/analise/resposta-de-leticia-sabatella-a-ciro-gomes> Acesso em: 23/12/2007.

ROMARIA de apoio a frei Luiz reúne 6 mil pessoas. “Estou esperando uma manifestação do governo”, enfatizou o religioso que entra em seu 14 dia de greve de fome; jejum durou 11 dias em 2005. Disponível em: <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/especiais/especial-sao-francisco/romaria-de-apoio-a-frei-luiz-reune-6-mil-pessoas> Acesso em: 10/12/2007.

SAMPAIO, Plínio de Arruda. Brasil-Um debate necessário, **Janeiro de 2008.**

Supremo mantém decisão de liberar obras de transposição do rio. Folha de São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.folha.uol.com.br/São_Francisco.data_de_acesso:19/12/2007

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** São Paulo, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva,** Brasília. Editora UNB, 1974.